



Belo Horizonte, 08 de julho de 2016.

CARTA ABERTA DE REPÚDIO AO PREGÃO PRESENCIAL N.º 001/2016

A Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, através da Fundação Clóvis Salgado de Belo Horizonte, fez publicar um Edital de Licitação, na modalidade Pregão Presencial, colocando à disposição o espaço ocupado pelo Centro de Artesanato Mineiro há 46 anos no Palácio das Artes.

O Centro de Artesanato Mineiro - CEART, foi fundado pela Sra. Coracy Pinheiro em 1970 e, conforme o Decreto n.º 14.916/1972, que aprovou o Estatuto do Palácio das Artes, "o Centro de Artesanato Mineiro resulta da incorporação de órgão correspondente ao Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS), mantidos o seu pessoal e suas atribuições, e será administrado por um Diretor designado pelo Presidente da Fundação".

Consolidou-se indubitavelmente como a mais importante galeria de artesanato e arte popular de Minas Gerais, indo muito além de mera loja comercial. Nesse sentido, durante estes 46 anos, tem dado apoio e incentivo aos artesãos mineiros. Como entidade sem fins lucrativos, cumpre uma missão social e artística relevante, enfrentando dificuldades de toda ordem para sobreviver. Atualmente possui produtos de artesanato tradicional e arte popular de aproximadamente 500 artesãos de todas as regiões de Minas que também dependem destas vendas para a sua sobrevivência.

De 1996 a 2003, o CEART foi administrado pela Turminas, passando, em 2004, a ser considerada uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Atua também em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico em diversos projetos de feiras pelo interior de Minas Gerais e outros estados do Brasil, como a Feneart, em Recife, divulgando sistematicamente a arte e artistas mineiros.

Encontra-se sediado, nesses quase 50 anos, no mesmo endereço onde funciona o Palácio das Artes, com lastro em diversos instrumentos celebrados e sempre renovados, permitindo a continuidade do exercício das atividades do CEART.

Nesse ponto, cabe esclarecer que, no dia 10/07/2014, foi firmado o Termo de Cooperação Cultural n.º 155/2014, o qual, assegura mais uma vez "o uso especial do espaço referente à parte do imóvel situado na Avenida Afonso Pena n.º 1537, com área de 460,42 m², de propriedade da Fundação Clóvis Salgado, para instalação do espaço físico denominado CEART". Nesse sentido, registre-se que, apesar de constar que tal acerto vigoraria até o dia 1º/03/2015 (Cláusula Quinta), pela mesma negociação restou acertada a possibilidade de prorrogação por simples "acordo entre as partes", o qual, não tendo sua forma estipulada, presume-se ocorrido de forma tácita. Já a forma de denúncia de tal acordo terá que ser, consoante a Cláusula Sexta do mesmo instrumento, por "manifestação expressa e por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias".

Diante desse quadro, considerando o uso legítimo do espaço pelo CEART e à mingua de qualquer notificação da Fundação Clóvis Salgado, foi com imensa surpresa que se teve notícia de licitação (Pregão Presencial n.º 001/2016) para a "concessão onerosa do uso de espaço público destinado à instalação de uma LOJA DE ARTE POPULAR E ARTESANATO" do local. Mas, informalmente, soube-se mais. Como dificilmente aparecerão concorrentes dispostos a pagar aluguel mínimo de R\$ 17.200,00 mensais para fazer funcionar uma loja de artesanato, a Fundação Clovis Salgado ofereceria tal espaço para a instalação de um restaurante, ceifando assim a história do CEART.

Há farta documentação quanto à permissão de uso por quase cinco décadas, assim como em relação à importância do CEART para o desenvolvimento social, econômico e cultural de Minas Gerais.

Atenciosamente,

Flávio Vignoli

Presidente do Centro de Artesanato Mineiro